ADOLESCENTE: UM BATE-PAPO SOBRE SEXO

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Marcos Ribeiro

e

Davi Roncoletta Nascimento

(Biólogo, professor do Colégio Atibaia – SP.)

A obra

Com linguagem atraente, coloquial, o livro aborda os principais temas que o debate a respeito da sexualidade na adolescência permite explorar. Por meio de exemplos cotidianos e de situações corriqueiras, o texto dá abertura para que o professor conduza aulas expositivas com o amparo de atividades, trabalhos em grupos e dramatizações.

Uma característica importante do texto é a relação que ele estabelece entre as ciências biológicas, a antropologia e a psicologia, mostrando que a sexualidade não é tema apenas para a tradicional aula de ciências, mas que pode e deve ser debatido na sua interface com os diferentes significados culturais que ele implica.

O livro descreve os processos biológicos que acompanham a travessia pela adolescência sem perder de vista as implicações sociais que estão no entorno da sexualidade, da descoberta das mudanças no corpo, informando os alunos a respeito das relações afetivas e das consequências em se viver essa fase.

Nesse sentido, os diversos temas abordados no livro permitem levar à sala de aula, além das informações científicas, as noções de cidadania, respeito às diferenças e responsabilidade.

Moderna

Contigo formamos cidadãos

Alguns objetivos do trabalho de educação sexual a ser realizado com o livro

• Possibilitar que o adolescente conheça o próprio corpo
• Contribuir com informações importantes para um bom desenvolvimento sexual
• Ajudar a repensar valores e preconceitos
• Aprender a se proteger
• Contribuir para a melhoria da autoestima
• Integrar o aluno ao grupo, fator importante para suas relações sociais
• Ajudar na aceitação do outro e de suas diferenças
• Contribuir para que os alunos sejam cidadãos mais conscientes

Temas abordados

• Sexo e sexualidade • Mudanças no corpo • Puberdade e adolescência são a mesma coisa? • Órgãos sexuais • Diferença não significa desigualdade • "Ficar", rolo, namoro • As primeiras descobertas • A primeira vez • Virgindade • Gravidez • O casal "grávido" na adolescência • Parto • Métodos contraceptivos • Masturbação • Homossexualidade • Doenças sexualmente transmissíveis • Sexo seguro

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO

Temas transversais: Orientação sexual, Pluralidade cultural, Ética
Trabalho Interdisciplinar: Ciências, História, Língua Portuguesa

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Peça aos alunos que, em grupos, apresentem uma pesquisa mostrando a presença de valores e práticas sociais estabelecidas pelas diferenças culturais entre homens e mulheres.

Depois, oriente-os na produção de um painel explicativo sobre quais são essas diferenças e como eles percebem as desigualdades que recaem sobre os homens e as mulheres na sociedade.

Durante a apresentação dos grupos, em círculo, deixe claro que as informações colhidas ilustram diferenças transitórias e historicamente localizadas.

2. A transformação biológica que atinge o corpo dos adolescentes produz novas características físicas.

a) Pergunte aos alunos, dispostos em círculo, de que maneira é possível falar, criticar, rir, comparar, desejar e até controlar essas mudanças.

b) Questione quais são os significados sociais dessas mudanças, identificados pelas pessoas como sinais de sensualidade, força, beleza, virilidade, maturidade e saúde.

3. Peça aos alunos que pesquisem na Declaração dos Direitos Humanos e na Constituição Federal do Brasil os artigos referentes à orientação sexual dos cidadãos.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

O sexo está presente em nosso dia-a-dia: na TV, nas conversas, nos pensamentos, nas atitudes. Enfatize que irá tratar o assunto de forma científica, sociológica, responsável e madura ao longo do livro.

1. Dispense um cuidado especial aos meninos durante a discussão do tema "menstruação". Faça com que eles percam a vergonha de falar a respeito do assunto. Para isso, eles podem fazer uma pesquisa na família, anotando as datas da menstruação da mãe, das irmãs e das tias. Podem perguntar a alguma tia, avó ou bisavó, que estão na menopausa, quais as mudanças que ocorreram nesse período da vida. Trate

esses temas com termos técnicos e serenidade, de forma relaxada, e com linguajar próximo do cotidiano do aluno.

Os exemplos de exercícios sobre TPM sugeridos no livro são bem pertinentes. Experimente todos eles. O tema deve trazer controvérsias e a dificuldade de aceitação de que o humor cotidiano pode ser tão drasticamente alterado pelas concentrações de hormônios no sangue.

Para as meninas, peça que façam um pequeno diário, escrevendo basicamente a respeito dos sentimentos dominantes nos períodos de tensão pré-menstrual. A alteração de humor ocorre todo mês? Se essa alteração de humor não agrada a ela, que cuidados ela toma?

Com a classe em círculo, baseie a discussão em fatos cotidianos, tais como:

a) Legalmente, uma mulher não é responsável por seus atos nos dois dias que se seguem ao parto. O motivo é a variação hormonal, tão grande que a mulher pode ter sua capacidade de raciocínio abalada durante algum tempo. Isso também acontece no período de tensão pré-menstrual, quando os hormônios sofrem abrupta queda de concentração no sangue, o que gera o mau humor que caracteriza o período.

b) As juízas podem pedir licença durante a TPM, pois o Estado entende que as decisões tomadas nesse período podem não ser as mais equilibradas.

2. Tema para pesquisa: por quais motivos (culturais ou médicos) são feitas as cirurgias no prepúcio?

3. Texto para sensibilização:

Os índios desenvolveram algumas técnicas para evitar a gravidez. Uma delas é expor os testículos ao sol durante um certo tempo. Isso faz com que a temperatura aumente dentro da bolsa escrotal de forma que todos os espermatozoides morram. São necessários três dias para produzir um novo grupo de espermatozoides aptos a realizar a fecundação. Durante esses três dias o índio pode fazer sexo desprotegido que não terá a capacidade de engravidar sua parceira.

Atenção: Falar para os alunos que essa técnica não funcionaria em nossa sociedade. Nosso desenvolvimento cultural nos dirige para outras formas de evitar a gravidez. Além do mais, os testículos praticamente nunca tiveram contato com o sol. E, mesmo que de forma breve, esse contato poderia gerar um desarranjo celular na região, ocasionando um grande número de problemas, sendo o mais grave deles um possível câncer nos testículos.

Agora, peça aos alunos que pesquisem de que forma outras sociedades lidam com a contracepção.

4. As meninas e os meninos são muito parecidos durante o desenvolvimento embrionário, ou seja, dentro do útero da mãe. Os órgãos genitais guardam grande paralelismo entre eles, sendo que podemos identificar cada parte que encontramos em um sexo no outro sexo. Podemos notar, por exemplo, que o mesmo tecido que dará origem ao saco escrotal nos meninos irá dar origem aos grandes lábios nas meninas, ou, ainda, que os testículos têm a mesma origem embrionária que os ovários. Peça aos alunos que façam uma pesquisa na internet e relacionem os tecidos encontrados nos órgãos sexuais das meninas com os tecidos encontrados nos órgãos sexuais dos meninos.

5. Perguntar aos alunos se eles sabiam que não só o pênis mas também a vagina pode variar de tamanho.

Questão para debate: por que o tamanho dos órgãos sexuais é tema gerador de piadas e constrangimentos?

6. Volte à questão das diferenças entre homens e mulheres. Como podemos identificar

as desigualdades? Enriqueça a discussão apresentando algumas diferenças que podem trazer benefícios ou desvantagens para homens e mulheres. Exemplos:

a) Algumas mulheres recebem salário menor que o dos homens para realizar a mesma função, situação justificada por preconceitos do tipo "mulheres são mais fracas ou são menos capacitadas do que os homens".

b) A expectativa de vida das mulheres brasileiras é maior do que a dos homens, pois o estilo de vida das mulheres que hoje estão na faixa dos 60 anos ou mais as deixava menos vulneráveis às situações de risco e violência. Atualmente, já que os estilos de vida das mulheres e dos homens vem se tornando cada vez mais parecidos, podemos notar que doenças relacionadas a *stress* e fadiga atingem homens e mulheres da mesma forma.

7. Dialogue com os alunos a respeito da conquista de direitos pelas mulheres e de que maneira os movimentos sociais e associações lideradas por elas procuram reduzir a desigualdade entre os sexos.

Pesquisa:

a) A que se refere a lei "Maria da Penha"?

b) Quando e por que motivo surgiram as delegacias da mulher?

8. Quanto à família contemporânea, o professor pode explorar com os alunos a ideia de que houve nos últimos trinta anos no Brasil e no mundo mudanças culturais e econômicas que atingiram as tradicionais relações familiares. Tais mudanças incluem a maior participação da mulher no mercado de trabalho, o uso de métodos anticoncepcionais e a união civil de casais homossexuais.

9. O professor poderá discutir as afirmações que o texto coloca quando se refere ao comportamento de meninos e meninas. Confrontar os estereótipos é um dos recursos mais importantes para o educador, pois revela aos estudantes que, além dos perfis do homem e da mulher "galinhas", citados no texto, há uma variedade de curiosidades, vontades e sentimentos que motivam a aproximação, o rolo, o namoro e a amizade entre adolescentes.

Sem abrir mão da dimensão ética desses adolescentes, o professor pode estimular os alunos a discutir algumas noções do respeito com a pessoa com quem "ficou" ou com quem namorou, e, ainda, trazer para o debate a condição de quem ama mas não é correspondido ou qual a forma de se falar para o *ficante,* para o *rolo* ou namorado(a) que não quer mais continuar com ele(a).

10. Peça aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa com parentes ou amigos bem mais velhos com os quais exista a liberdade da conversa franca e aberta. A essas pessoas será aplicado um questionário sobre a primeira relação sexual.

Antes de começar a entrevista é bom que o questionário esteja muito bem definido. As perguntas devem ser formuladas pelo grupo de estudantes e a confecção final será feita pelo professor. Sabendo quais são as dúvidas de cada grupo, o professor terá maior capacidade de definir quais são os temas que devem ser abordados com mais efetividade.

As perguntas e as respostas serão, mais tarde, usadas na confecção de um relatório, que deve ser apresentado para toda a classe pelo grupo que fez a entrevista.

O contato com pessoas próximas deve fazer com que os alunos percebam que suas preocupações eram comuns também a essas pessoas e que elas passaram por essa fase sem maiores problemas. Assim, o jovem ficará mais confortável com suas dúvidas e com mais certeza de que o desenvolvimento das atividades sexuais deve ocorrer de forma sadia, sem encanações.

11. Ao longo da leitura, proponha aos alunos que diferenciem a gravidez planejada da gravidez

precoce sem planejamento e preparação do casal. Sobre a gravidez na adolescência, destaque os motivos apontados pelo livro e lembre os alunos de que a falta de conhecimento científico e/ou a ignorância a respeito da prevenção da gravidez prejudicam em primeiro lugar a própria adolescente, a família e, em alguns casos, a sociedade.

Os debates sobre os cuidados com a gravidez precoce e a prevenção de doenças venéreas, até as dúvidas sobre a decisão de fazer ou não fazer sexo, também são bem-vindos e podem servir para o professor montar uma pequena cartilha com os paradoxos e as contradições que foram trazidos ao longo das conversas com os alunos.

12. Desenvolva uma discussão sobre o direito e o dever de as meninas andarem com preservativos na bolsa. Deixe claro que a obrigação de se prevenir de uma DST ou gravidez indesejada é dela também tanto quanto dos meninos.

13. Peça aos alunos que façam um relatório com os prós e os contras de cada método contraceptivo.

Intensifique a noção da facilidade de obtenção e uso desses métodos. Deixe sempre bem claro que muitos dos tipos de prevenção devem ser indicados e acompanhados por um médico.

14. Proponha que os alunos façam uma lista de situações em que a masturbação não ocorre de forma sadia. Explique com insistência as situações não saudáveis relacionadas à masturbação apresentadas no livro.

15. O erotismo é próprio do ser humano e isso o difere dos animais, nos quais o sexo é puramente biológico. Explore o tema com seus alunos.

16. É bastante comum as revistas voltadas para adolescentes trazerem matérias em que artistas comentam a respeito de sua vida sexual e narram, por exemplo, como foi sua primeira vez ou quais são suas preferências e orientações sexuais. Pergunte aos alunos o que pensam a respeito. O que se ganha e o que se perde ao expor dessa forma a vida amorosa?

17. Lembrar que, na sociedade brasileira, homossexuais, travestis e transexuais sofrem grande discriminação, sendo vítimas de violência física, incluindo assassinatos, e de agressões morais apenas por assumirem outra identidade cultural pautada pela orientação sexual.

Informe os alunos acerca da organização política desses grupos através da *Parada gay*, por exemplo, que ocorre anualmente em várias cidades do mundo (a maior delas em São Paulo, na avenida Paulista). Despertar nos alunos a certeza de que essas manifestações políticas nas sociedades democráticas são importantes, pois tais atitudes asseguram a conquista de direitos para esses cidadãos.

Quanto ao discurso religioso sobre a homossexualidade, o professor deve reafirmar valores democráticos e republicanos que asseguram a liberdade e outros direitos essenciais, tais como indica a Constituição Federal em seu artigo 5º.

18. Reúna com os alunos exemplos de celebridades ou pessoas comuns que eles conheçam cuja orientação sexual não seja heterossexual. Dentre os artistas, por exemplo, lembre-se de Cássia Eller, Cazuza, Renato Russo. Lembre-os também de que a homossexualidade pode se manifestar em qualquer tipo de pessoa, independentemente de profissão, raça, classe social ou qualquer demarcador social. Podem ser lembrados os casos de homossexualidade entre padres da Igreja Católica, militares, atletas.

19. Deixe clara a necessidade de se usar preservativos em todas as relações sexuais, e durante toda a relação.

Sugestões para pesquisa:

Quais os sintomas gerais e as modificações que as doenças sexualmente transmissíveis podem provocar nos órgãos genitais e para as quais devemos estar atentos?

Deixar claro para os alunos que, às vezes, o mesmo sintoma pode estar presente em várias doenças, não necessariamente relacionadas com a transmissão por contato sexual. Para saber se é de fato uma DST devem ser feitos exames laboratoriais requeridos pelo médico. O jovem deve sempre procurar um médico em caso de dúvida e com esse profissional não pode haver meias-verdades. Ele só será apto a dar um diagnóstico correto se souber exatamente o que de fato aconteceu.

20. Os resultados da pesquisa a seguir podem ser apresentados pelos alunos em forma de relatório.

a) O que significa dizer que uma pessoa é soropositivo? Uma pessoa pode ter HIV e não apresentar nenhum sintoma? Como isso é possível? Quais são as modificações na vida de uma pessoa que é soropositivo e que tem relações afetivas/sexuais com uma pessoa que é soronegativo?

b) O que significa dizer que as pessoas que contraem essa doença morrem de doenças oportunistas?

c) Quais são os modos de contrair a doença durante contato sexual? Relacionar essas formas de transmissão, deixando claro qual é a forma mais comum de se contrair o HIV.

21. De quem é a responsabilidade de carregar o preservativo de látex?

Inicie uma discussão sobre o tema. De preferência acalorada, porém sempre respeitosa. Pergunte se os alunos acreditam que um dos dois gêneros (menino ou menina) tem maior responsabilidade de carregar camisinha? Instigue a discussão fazendo com que eles expressem qual é o sentimento de um garoto quando a garota oferece uma camisinha ou quando uma amiga encontra uma camisinha nos pertences da outra. Deixe que eles exteriorizem seus pensamentos. Depois pergunte de quem é a responsabilidade de não deixar o sexo ocorrer caso o casal não tenha nenhuma camisinha. Deixe que descorram com liberdade, pode ser uma boa hora para fixar os conhecimentos sobre o livro e identificar quais pontos ficaram menos solidificados. E, para finalizar a discussão, pergunte de quem é a responsabilidade de cuidar da criança caso uma gravidez não programada venha a acontecer. Nesse momento o professor deve ter muito tato para deixar absolutamente claro que, mesmo sendo a menina quem vai gerar a criança, a responsabilidade de criar nos próximos vinte anos esse novo indivíduo que nascerá é igualmente dividida entre o pai e a mãe. Portanto, a responsabilidade de carregar preservativos e não permitir que o sexo desprotegido aconteça deve ser igualmente compartilhada entre o menino e a menina.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Peça aos alunos que pesquisem e levem para a sala de aula fotos de obras de arte (pinturas e esculturas), poesias etc. que representem o sexo, o amor e o prazer.

Com o material, organize com os alunos a confecção de um mural.

2. Peça aos estudantes que escrevam um texto, que não será entregue ao professor ou a qualquer outra pessoa, em que eles organizem as ideias do livro. Esse texto deve mostrar quais eram as maiores vergonhas ou insatisfações que eles apresentavam antes de ler o livro e o que mudou depois da leitura. Deixar bem claro que o anormal é não termos nenhuma pergunta ou dúvida sobre um assunto tão vasto e tão presente na vida de todos nós.

3. Trabalhando a aids através da interdisciplinaridade:

• Língua portuguesa: Através de textos e boletins publicados por órgãos públicos e organizações não-governamentais, trabalhar a importância da solidariedade, do compor-

tamento preventivo e da convivência com o soropositivo. Dividir a turma em grupo, trabalhar esses textos e depois realizar uma discussão em círculo.

• História: Abordar o descobrimento e o tratamento das DSTs ao longo da história. Fazer uma comparação entre a aids e outras epidemias, com seu significado em determinado período histórico, como a peste negra, na Idade Média.

• Geografia: Os dados da aids no Brasil, que podem ser obtidos no *site* do Programa Nacional de DST/aids do Ministério da Saúde (www.aids.gov.br), podem ser analisados com base nas diferenças regionais.

• Matemática: Os dados trabalhados na aula de geografia podem ser mais bem entendidos através de gráficos e tabelas construídos na aula de matemática, numa atividade realizada entre as duas disciplinas.

• Ciências/Biologia: Falar sobre o HIV (vírus da aids) e seus mecanismos de ação. Os sintomas, as doenças oportunistas e o tratamento também podem ser abordados.

• Química: Estudar o teste sanguíneo que detecta a presença do HIV no organismo. Aproveite para dizer como são feitos esses testes.

• Física: Falar sobre a elasticidade da camisinha. Aproveite e acabe com a ideia de que a camisinha "estoura" facilmente. Para os que nunca a pegaram, é uma oportunidade de conhecer o preservativo e saber como usá-lo corretamente.

• Arte: Trabalhar com campanhas informativas na escola, a partir da criação dos próprios alunos. O *slogan*, as frases e todo o material de campanha podem ser feitos junto com o professor de português.

• Educação física: O medo que se tem de contrair o vírus através de um corte ou lesão durante as atividades físicas pode ser esclarecido na aula de educação física. Podem ser feitas campanhas durante atividades esportivas, dando continuidade às atividades realizadas pelo professor de arte.

• Religião: Falar da solidariedade aos doentes de aids. Apresentar o trabalho de algumas casas de apoio, geralmente vinculadas a grupos religiosos.

MARCOS RIBEIRO

Quando Marcos Ribeiro começa a falar sobre educação e sexualidade, comumente o público se surpreende. Primeiro, pela bagagem de conteúdo que apresenta e pleno domínio de público. Segundo, pela forma didática e afetiva com que desenvolve seu trabalho.

Ministrando palestra, seminário, oficina, curso ou ficando responsável por uma consultoria, Marcos Ribeiro não impõe soluções prontas, mas procura fazer o público pensar. Ao trabalhar com adolescentes, pais e professores, suas palavras são didáticas e de fácil entendimento de todos, sempre inseridas no nosso contexto social, sem fugir da realidade.

É professor e palestrante, com trabalhos para crianças, adolescentes, pais, professores e profissionais de saúde (buscando a integração educação-saúde). Coordenador geral do Centro de Orientação e Educação Sexual (Cores), no Rio de Janeiro.

Parecerista dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e coautor dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação, no tema transversal Orientação Sexual, ambos para o Ministério da Educação.

Corresponsável pela elaboração do documento *Sexualidade, Prevenção das DST/AIDS e Uso Indevido de Drogas – Diretrizes para o Trabalho com Crianças e Adolescentes*, para o Ministério da Saúde.

Consultor para algumas Secretarias de Educação e Saúde de diferentes cidades brasileiras, com trabalho de capacitação de professores e profissionais de saúde, incluindo a implantação de projetos de educação sexual.

Consultoria realizada para o Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, Ministério das Forças Armadas, da Ação Social, Fundação Roberto Marinho, Canal Futura, empresas e escolas privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Consultor para o Programa de educação a distância *Um salto para o futuro*, da TV Escola (Canal Educativo do Ministério da Educação), tendo capacitado mais de 20 mil professores de todo o país, e colaborador do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (Ministérios da Educação e da Saúde, Unesco e Unicef).

Autor premiado pela Academia Brasileira de Letras e Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil por livros sobre sexualidade. Dois de seus livros já viraram peças de teatro e um vídeo no continente africano.

Medalha de Reconhecimento Profissional em Sexologia pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana.

Marcos Ribeiro esteve presente em todas as etapas da construção da resposta brasileira para o trabalho de crianças e adolescentes.

Falando com Marcos Ribeiro

Site: www.marcosribeiro.com.br

E-mail: marcosribeiro@marcosribeiro.com.br

Orkut: Marcos Ribeiro, Professor

Comunidade no Orkut: Eu sou fã do Marcos Ribeiro

Comunidade no Orkut deste livro: Sexualidade na adolescência

Escreva para o Marcos ou CORES: Caixa Postal nº 18010

20720-970 - Rio de Janeiro RJ

WAGNER REIS

Acadêmico de Educação Física e escritor de textos científicos. Palestrante e corresponsável pela dinâmica realizada com os adolescentes para a gravação do Programa de educação a distância *Um salto para o futuro* da TV Escola (Canal Educativo do Ministério da Educação).

Coordenador geral do Centro de Orientação e Educação Sexual (Cores), com Marcos Ribeiro.

O Centro de Orientação e Educação Sexual (Cores) realiza a implantação de programas e projetos na área de Educação Sexual, Prevenção às DST/AIDS e Uso Indevido de Drogas através do trabalho com crianças e adolescentes e da capacitação de professores e profissionais de saúde da rede pública e privada de todo o país.

Sua atuação se dá através de política de prevenção e assistência, a partir de

intervenções pedagógicas, buscando contribuir para a construção de uma sociedade com reais oportunidades para todos, o que inclui a educação para a sexualidade.

Falando com o Cores

Site: www.cores.org.br

E-mail: cores@cores.org.br

Comunidade no Orkut: Cores (ONG)